

SEÇÃO: ARTIGOS

Ensino de Saúde Coletiva na graduação em Fisioterapia: uma revisão integrativa

Rodrigo Cardoso dos Santos¹
Tiago Pinheiro Vaz de Carvalho²

RESUMO

A formação superior em Fisioterapia se encontra historicamente marcada pelo modelo hegemônico e reabilitador. No entanto, as transformações emergentes no Brasil, a partir do Movimento pela Reforma Sanitária, trouxeram a necessidade de revisar essa formação, sobretudo no que diz respeito à inserção da Saúde Coletiva como campo essencial. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento e a análise das experiências do ensino de Saúde Coletiva nos cursos de Fisioterapia no Brasil. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão integrativa com base em artigos disponíveis nas bases SciELO e Lilacs, publicados entre 2010-2020. Dentre os principais achados, enfatiza-se a desarticulação teoria-prática, a falta de um elemento comum nos currículos e a reprodução do modelo curativista na graduação. Assim, se faz fundamental a revisão dos preceitos do ensino, de modo a proporcionar uma formação epistemologicamente alinhada ao Sistema Único de Saúde e à realidade sanitária, fundamentada em esforços institucionais e coletivos para a superação desses desafios.

Palavras-chave: saúde coletiva; fisioterapia; ensino; currículo.

Como citar este documento – ABNT

Santos, Rodrigo Cardoso dos; Carvalho, Tiago Pinheiro Vaz de. Ensino de Saúde Coletiva na graduação em Fisioterapia: uma revisão integrativa. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 12, e034200, p. 1-19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.34200>.

Recebido em: 26/05/2021
Aprovado em: 08/09/2021
Publicado em: 31/01/2022

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, SE, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0423-4969>. E-mail: rodrigo-c06@live.com

² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, SE, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4625-7672>. E-mail: carvalhotpv@gmail.com

La enseñanza de la Salud Colectiva em la graduación de Fisioterapia: una revisión integradora

RESUMEN

La educación superior en Fisioterapia está marcada históricamente por el modelo hegemónico y rehabilitador. Sin embargo, las transformaciones surgidas en Brasil a partir del Movimiento de la Reforma Sanitaria trajeron la necesidad de revisar esta formación, sobre todo mediante la inserción de la Salud Colectiva como campo esencial. El objetivo del estudio fue realizar un relevamiento y análisis de las experiencias de la enseñanza de la Salud Colectiva en los cursos de Fisioterapia en Brasil. Para ello, se desarrolló una revisión integradora a partir de los artículos disponibles en las bases de datos SciELO y Lilacs, publicados entre 2010-2020. Entre los principales hallazgos se destaca la desarticulación de la teoría con la práctica, la falta de un elemento común en los planes de estudio y la reproducción del modelo curativo en la graduación. Por ello, es fundamental la revisión de los preceptos de la enseñanza, a fin de brindar una formación epistemológicamente de acuerdo con el Sistema Único de Salud y con la realidad sanitaria, fundamentada en los esfuerzos institucionales y colectivos para superar estos desafíos.

Palabras clave: salud colectiva; fisioterapia; enseñanza; curriculum.

Collective Health teaching in undergraduate Physiotherapy: an integrative review

ABSTRACT

College education in Physiotherapy is historically marked by the hegemonic and rehabilitative model. Nevertheless, with the transformations that occurred in Brazil from the Movement for Sanitary Reform, there was a need to review this model of academic training, especially through the insertion of Collective Health as an essential field. The aim of the study was to carry out a survey and to assess the experiences of teaching Collective Health in Physiotherapy courses in Brazil. Herewith, we conducted an integrative review based on articles available in the SciELO and Lilacs databases, published between 2010-2020. Among the main findings, we highlight the theory-practice disarticulation, the lack of a common element in the curricula, and the reproduction of the curative model in undergraduate courses. Therefore, we consider it essential to review the teaching precepts in Physiotherapy courses in Brazil, in order to provide training that is epistemologically aligned with the Unified Health System and the health reality of each region, based on institutional and collective efforts to overcome these challenges.

Keywords: collective health; physiotherapy; teaching; curriculum.

INTRODUÇÃO

A Saúde Coletiva (SC), compreendida enquanto campo de conhecimento e âmbito de práticas, se insere no Brasil em meados da década de 1970 como um projeto que pretende transcender a saúde pública institucionalizada, ao mesmo tempo em que tenciona e reflete sobre o modelo de saúde vigente no país, fundamentalmente assistencialista (PAIM, 2006). Nesse sentido, surge a partir da integração de diferentes áreas do conhecimento, pautada na compreensão das necessidades sociais de saúde e tem como objeto de estudo o processo saúde-doença enquanto fenômeno social, por meio da identificação das demandas de saúde da população, suas explicações e possibilidades de enfrentamentos (BOSI; PAIM, 2010; PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998).

Paralelamente, a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, no decorrer da longa história do Movimento pela Reforma Sanitária Brasileira (MRSB), associado também aos seus marcos legais, especialmente a Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/90), revolucionaram a compreensão acerca da área e produção da saúde, de modo a requerer uma formação dos profissionais de saúde estruturada a partir da perspectiva do sistema (BISPO JÚNIOR, 2010). Nesse contexto, a confluência das reivindicações por reformas sociais que emergiram nesse período abarcaram a necessidade de um projeto de saúde que incluísse a Saúde Coletiva (OSMO; SCHRAIBER, 2015).

A partir de então, tem acontecido um amplo processo de reformas e modificações na formação superior nos cursos de graduação em saúde, em que se insere a Fisioterapia. As mudanças desencadeadas pela implantação do SUS, bem como o redimensionamento do modelo de atenção à saúde no Brasil, trouxeram a necessidade de rever a formação em Fisioterapia, tradicionalmente descrita como a ciência que se dedica ao estudo do movimento humano com objetivos de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas ou funções, com base em paradigmas epistemológicos que contemplassem a realidade do sistema e dos serviços de saúde. Para tanto, parece razoável que haja uma aproximação do objeto-práxis da Fisioterapia com o cerne da Saúde Coletiva, com vistas à ampliação dos horizontes de formação e inserção profissional (BISPO JÚNIOR, 2010; COFFITO, 1987; SILVA; ALMEIDA, 2016).

No campo do ensino, o artigo 6º da Resolução n. 4, de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Fisioterapia, define que os conteúdos essenciais para a formação devem se relacionar com todo o processo saúde-doença, associado à realidade epidemiológica e profissional, com vistas à integralidade do cuidado e estímulo à formação generalista, crítica, humanista e reflexiva que traga ao profissional a capacitação para atuar nos diferentes níveis de atenção (BRASIL, 2002). Posteriormente, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE), cujo objetivo é incentivar transformações na formação, na geração de conhecimentos e na prestação de serviços à comunidade, agrega mais um

aparato legal para subsidiar a ampliação da formação superior, ao passo que reitera a relevância da Saúde Coletiva como um elemento essencial à formação para os serviços de saúde no Brasil (BRASIL, 2007).

Entretanto, apesar dos avanços, ainda é observada uma predominância da formação hegemônica, pautada no modelo curativista e reabilitador, dissonante do modelo de atenção à saúde delineado no país (BISPO JÚNIOR, 2010; SILVA; ALMEIDA, 2016). Segundo Ceccim e Ferla (2008) há uma inadequada participação da educação superior com a produção política que envolve o setor de saúde, sendo atribuída às associações de ensino e ao SUS a responsabilidade pelo debate acerca das transformações no cenário do ensino por meio das diretrizes curriculares. Associado a esses fatores, Bispo Júnior (2009) aponta que a ausência de planejamento e regulação na ampliação dos cursos de Fisioterapia, e consequente disponibilidade de vagas, acrescidos dos incentivos às instituições de ensino superior privadas em detrimento do ensino público, colaborou para a baixa qualidade do ensino e disparidades entre as áreas de conhecimento e entre espaços geográficos no âmbito da graduação.

Torna-se, então, oportuna a identificação e a reflexão acerca dos diálogos construídos entre a Saúde Coletiva e a Fisioterapia no que tange ao processo de formação. Diante disso, o presente estudo objetiva realizar levantamento e análise das experiências e desafios do ensino de Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Fisioterapia no Brasil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RI), que pode ser definida como um método de pesquisa que permite reunir resultados oriundos de estudos com diferentes desenhos metodológicos, com o objetivo de definir conceitos, revisar teorias ou realizar uma análise metodológica dos estudos eleitos. Sua construção deve ocorrer de maneira sistemática, ordenada e abrangente, livre de viés epistemológico, a partir de uma sintetização rigorosa dos dados (ERCOLE, MELO, ALCOFORADO, 2014; SOARES *et al.*, 2014).

O processo de pesquisa ocorreu no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, seguindo as etapas propostas por Ganong (1987), a saber: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca ou amostragem na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa. A questão norteadora adotada para o estudo foi: quais as experiências e os desafios com o ensino de Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Fisioterapia?

Para proceder a busca na literatura foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, utilizando os descritores "Saúde Coletiva", "Ensino" ou "Currículo" e "Fisioterapia",

extraídos do portal Descritores em Ciências da Saúde (DECS/MeSH), com a seguinte estratégia de busca: "Fisioterapia" AND "Saúde Coletiva" AND "Ensino" OR "Currículo".

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 e desenvolvidos no Brasil. Foram excluídos os artigos que possuíam metodologias de revisões integrativas ou sistemáticas da literatura, documentos técnicos, trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado), capítulos de livro, editoriais e ensaios teóricos ou trabalhos que não respondessem à questão tratada.

No que concerne à consulta nas bases de dados, o primeiro levantamento trouxe um resultado de 154 artigos que correspondiam à estratégia de busca. Quando aplicados os critérios de inclusão considerados, o quantitativo foi de 117 publicações. Seguidamente, a leitura dos títulos e resumos dos documentos para seleção dos artigos incluídos na amostra final resultou em 17 publicações, elencadas por tratarem diretamente do tema pesquisado e responderem à pergunta do estudo, representando 11,1% dos estudos encontrados no primeiro momento. A Figura 1 apresenta o fluxograma de busca e seleção dos artigos da revisão.

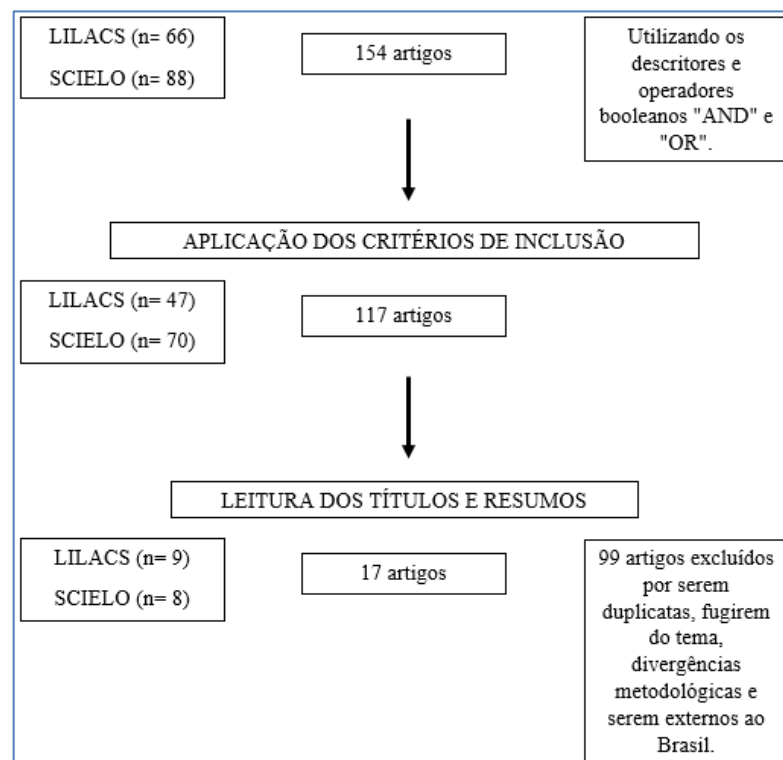


Figura 1 – Fluxograma de busca e seleção dos artigos da revisão, SciELO e Lilacs, 2010-2020

Fonte: elaborada pelos autores.

Quanto à análise dos dados advindos da leitura e revisão das publicações, foi seguido o modelo de coleta proposto por Ursi (2005). A partir de então, foi realizada uma síntese

descritiva dos resultados, que possibilitou a identificação dos elementos comuns aos artigos, que traduzissem as experiências com o ensino e inclusão da Saúde Coletiva nos currículos de Fisioterapia, bem como os desafios identificados pelos autores, permitindo reunir os achados em categorias organizativas.

A pesquisa dispensou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto não envolver seres humanos em seu desenvolvimento. Os códigos éticos de autorias, citações e referências foram integralmente respeitados.

RESULTADOS

A amostra final foi constituída por 17 publicações, sendo que a maioria, 15 (88,2%), estavam disponíveis no idioma português e dois (11,7%) em língua inglesa. A respeito da distribuição dos artigos por regiões do Brasil, foi verificado que sete deles foram produzidos na região Nordeste (41,1%), seis na região Sul (35,2%), três na região Sudeste (17,6%) e um na região Centro-Oeste (5,8%).

Quanto ao ano de publicação, a maior incidência se deu no ano de 2010, com um total de cinco artigos (29,4%). Além disso, houve uma diversidade de periódicos onde os documentos foram publicados, embora todos sejam nacionais, com áreas de concentração em Saúde Coletiva, Fisioterapia e Educação.

No que tange aos desenhos metodológicos dos estudos, foi observada a descrição de distintos tipos de pesquisas e formas de análise empregadas, sendo mais prevalentes os estudos transversais com análises qualitativas, presentes em nove artigos (52,9%). No presente estudo, chama a atenção o número de artigos que tiveram como cenário de desenvolvimento a Atenção Primária à Saúde (APS), que representam 41,1% da amostra, bem como os paralelos traçados entre a formação em Fisioterapia para o contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). No Quadro 1 são apresentadas as informações descritivas dos artigos incluídos na amostra da revisão.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão, SciELO e LILACS, 2010-2020

Caracterização dos estudos incluídos na revisão		
Identificação	Caracterização metodológica	Resultados
Gonçalves; Carvalho; Trelha com 11 estudantes que já haviam (2012).	Pesquisa qualitativa realizada no Paraná cumprido o estágio obrigatório em Saúde Coletiva.	Os entrevistados ressaltam a importância de todas as disciplinas teóricas e práticas para a formação e apontam o conteúdo sobre o território e o trabalho em equipe para o processo de ensino/aprendizagem, apesar de relatarem experiências de ensino repetitivas e desarticuladas.

<p>Gasparetto; Soares (2010).</p>	<p>Estudo transversal quantitativo realizado no Rio Grande do Sul com 126 docentes de 23 instituições, com tempo médio de docência de $7,5 \pm 6,0$ anos. Os sujeitos tiveram uma formação técnica, com pouca aproximação com a saúde pública/promoção da saúde. 17,5% ministram disciplinas com aproximação à saúde pública/promoção da saúde e 33,7% estão em projetos de pesquisa nessa área.</p>	<p>Evidencia a pouca representação de disciplinas de Saúde Pública ou promoção da saúde na formação em Fisioterapia, mesmo após a aprovação das DCNs do curso, que incentivam a formação ampliada.</p>
<p>Almeida; Martins; Escalada (2014).</p>	<p>Estudo qualitativo realizado no Distrito Federal com 3 grupos focais (GFs) com 30 estudantes do último ano do curso de graduação em Fisioterapia matriculados em 3 instituições de ensino superior (IESs) no Distrito Federal.</p>	<p>Aponta a falta de articulação entre as disciplinas como dificuldade ou negligência dos cursos em modificar seus currículos. As questões relacionadas ao universo da SC são separadas em disciplinas específicas e os conteúdos não são retomados, com algumas tentativas isoladas de abordagem integral na formação do fisioterapeuta.</p>
<p>Rodrigues <i>et al.</i> (2012).</p>	<p>Estudo transversal e qualitativo realizado em Alagoas com 40 estudantes do 5º e 10º período alocados por meio de amostragem por conveniência. Utilizou-se o discurso do sujeito coletivo para análise das variáveis qualitativas. No que diz respeito ao interesse, os alunos do 5º período afirmaram apresentar “pouco interesse”, enquanto os do 10º período relataram “bastante interesse”.</p>	<p>Reporta o conhecimento limitado acerca da Saúde Pública dos futuros egressos de Fisioterapia, o que implica na redução da capacidade desses profissionais se inserirem e atuarem com competência no referido campo, enfatizando a importância de metodologias que aproximem e incentivem a discussão de Saúde Pública no processo de ensino.</p>
<p>Silva <i>et al.</i> (2019).</p>	<p>Relato de experiência advindo do Piauí com base na tríade ensino-serviço-comunidade no ambiente da Atenção Primária à Saúde na formação acadêmica baseada na aprendizagem significativa.</p>	<p>Descreve a relevância do processo de iniciação científica durante a graduação para a formação de um profissional mais preparado para as exigências e anseios da comunidade em relação ao SUS e das equipes que o formam.</p>
<p>Medeiros; Neves (2013).</p>	<p>Estudo qualitativo realizado na Paraíba com a análise de 306 Registros Diários de Atividades escritos por 27 estudantes, sendo 20 estudantes do primeiro semestre de 2008 e 7 estudantes do segundo semestre de 2008.</p>	<p>Relata a falta de entendimento sólido nos discursos dos estudantes sobre o processo saúde-doença, reconhecendo a necessidade de processos formativos que conjuguem interesses distintos com vistas à aprendizagem pela própria prática nos territórios, contando com questões problematizadoras em uma lógica para o SUS.</p>
<p>Costa <i>et al.</i> (2010).</p>	<p>Pesquisa qualitativa realizada na Bahia em que se utilizou a técnica de análise da conversação e das falas de 21 moradores de uma comunidade periférica, com idades entre 18 e 56 anos. Os resultados revelaram um alto nível de satisfação dos</p>	<p>Reporta os resultados da assistência em Fisioterapia Coletiva, bem avaliada pelos usuários do serviço, em que os autores reiteram a relevância da formação em SC na graduação para uma adequada atenção à saúde, com o potencial de ampliar a</p>

	usuários diante dos serviços prestados, com destaque para as dimensões relacionais e profissionais.	resolutividade das ações na comunidade.
Souza <i>et al.</i> (2012).	Estudo qualitativo realizado na Bahia por meio de entrevista semiestruturada com 12 profissionais que compõem 3 Equipes de Saúde da Família.	Aponta a relevância da ampliação do processo de formação para os princípios do SUS, considerando a inserção do fisioterapeuta na ESF e o princípio da integralidade como norteador. Essa ampliação possibilita o redimensionamento dos preceitos da atenção à saúde ofertados pelo fisioterapeuta.
Cruz <i>et al.</i> (2010).	Estudo transversal quali quantitativo conduzido em Santa Catarina. Foram analisados os diagnósticos de saúde da comunidade de 3.356 indivíduos, em 10 (dez) bairros do município de Criciúma/SC, no período de agosto de 2009 a maio de 2010. No item “problemas que não são resolvidos nas UBS”, 44,52% das pessoas citaram a necessidade de acompanhamento e orientações com diferentes profissionais, dentre eles o fisioterapeuta.	Constata a importância da inserção do fisioterapeuta na ESF. Para que essa inserção ocorra plenamente, os autores relevam a formação para a Atenção Básica, associado ao conhecimento da realidade sanitária das comunidades adscritas aos serviços de saúde.
Braghini; Ferrett; Ferraz (2017).	Estudo qualitativo realizado em Santa Catarina. A amostra de estudo foi constituída por 8 fisioterapeutas em atuação no NASF, com a coleta de dados feita pela observação-participante e entrevista semiestruturada com os profissionais.	Reporta a presença da Fisioterapia em contextos de trabalho que envolvem a SC. Foi encontrada a forte presença de ações curativistas e reabilitadoras, justificada pelo histórico da formação em Fisioterapia. Os autores reiteram a importância da adequação dos meios de formação ao modelo de atenção proposto pelo SUS e pela APS.
Seriano; Muniz; Carvalho (2013).	Estudo transversal quantitativo desenvolvido no Piauí com amostra composta por 42 acadêmicos do curso de Fisioterapia. Dentre esses, 81% afirmam ter conhecimentos sobre o SUS proporcionados pela IES e 28,6% realizaram estágio em Saúde Coletiva e Fisioterapia Comunitária. 91,7% dos alunos do último ano e 43,3% dos alunos representativos dos demais períodos se julgaram aptos para atuar no sistema de saúde.	Os autores observam, nos discentes de Fisioterapia, o domínio de questões sobre participação social e ações desenvolvidas pelo SUS devido à grade curricular da instituição, que conta com as disciplinas teóricas de SC. No entanto, destacam dificuldades, como a tardia experiência prática com a disciplina, falta de experiência e conhecimento ainda insuficiente para o SUS.
Delai; Wisniewski (2011).	Estudo quali quantitativo realizado no Rio Grande do Sul com 24 fisioterapeutas que atuavam em 31 municípios pertencentes a uma Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. A atuação na atenção secundária e na terciária é relativamente	Evidencia duas perspectivas: o baixo conhecimento de gestores municipais acerca da presença de fisioterapeutas na ESF e os anseios dos fisioterapeutas pelo conhecimento das práticas profissionais da área nas ações preventivas e de

	maior em relação à atenção primária, e a percepção dos profissionais fisioterapeutas acerca de sua participação no PSF está direcionada ao interesse na atuação junto à comunidade.	promoção da saúde, visto ser um aspecto negligenciado na formação. É destacada a necessidade de repensar a assistência perante o modelo de saúde adotado pelo SUS.
Augusto <i>et al.</i> (2011).	Estudo qualitativo realizado em Minas Gerais. Foram entrevistados 21 participantes por entrevistas semiestruturadas, que permitiu a identificação de temas como: saúde como ausência de doença, dependência do grupo, Fisioterapia ligada à reabilitação física e à promoção da saúde, Fisioterapia ligada à melhora psicológica e humanização da assistência fisioterapêutica.	Constata a reprodução do modelo reabilitador como principal representação social da Fisioterapia na óptica de usuários. Os autores reiteram a importância de estratégias que modifiquem esse cenário, pelas possibilidades da Fisioterapia em contextos de prevenção e promoção da saúde.
Naves; Brick (2011).	Estudo transversal realizado em São Paulo com 107 alunos do curso de Fisioterapia, com coleta de dados realizada por meio de questionário. 44% dos alunos consideram a atuação do fisioterapeuta no SUS muito importante, 36% consideraram que o papel do fisioterapeuta no PSF é muito importante, enquanto 24% dos alunos consideram não saber informar quanto à eficácia de seu atendimento.	Verificou-se que os alunos de Fisioterapia consideram importante a atuação no SUS-PSF, e a preparação do atendimento em SC. Esse resultado contrasta com o pouco conhecimento sobre a atuação da Fisioterapia na SC, visto ser escasso o número de profissionais nessa área.
Silva; Silveira (2011).	Estudo transversal qualitativo realizado na Paraíba com 24 participantes que responderam a entrevistas semiestruturadas. Verificou-se que a concepção dos participantes acerca da humanização no âmbito da Fisioterapia e sua abrangência e aplicabilidade também não estão inteiramente demarcadas. Também apresentaram dificuldades no trabalho em equipe e na compreensão de sua inserção na rede de atenção à saúde.	Observa-se a existência de uma matriz curricular rígida em SC. Para os autores, a modificação do cenário do ensino perpassa uma reforma da tradição epidemiológica que consiga combinar a objetivação científica do processo saúde-doença-intervenção com novos modos de operar.
Barbosa <i>et al.</i> (2010).	Estudo qualitativo realizado em Minas Gerais. Foram avaliadas as equipes NASF do município de Governador Valadares, Minas Gerais.	Identificou-se dificuldades de atuação dos fisioterapeutas com a equipe multidisciplinar e com as práticas de SC. Para os autores, a modificação no modelo de formação é essencial para a mudança desse cenário, com a incorporação das políticas de saúde como eixo norteador.
Signorelli <i>et al.</i> (2010).	Estudo qualitativo realizado no Paraná. Aborda a construção do projeto político-pedagógico que resultou numa organização curricular em três eixos: Fundamentos Teórico-Práticos (FTP), Projetos de Aprendizagem (PA) e	Relata a construção de um Projeto Político-pedagógico para o curso de Fisioterapia. Como desafios, destacam-se a formação docente tradicional, a formação discente cartesiana e a instituição de diferentes metodologias. Os

Interações Culturais e Humanísticas (ICH). autores reforçam a necessidade de sintonia entre a instituição e o curso com a construção dos saberes e das necessidades socioeconômicas e culturais da região onde está implantado.

Fonte: elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados pela presente revisão exibem um cenário ainda pouco estruturado do ensino da Saúde Coletiva e de sua plena curricularização nos cursos de graduação em Fisioterapia no Brasil, com experiências ainda desalinhadas e distantes dos preceitos da Reforma Sanitária e da realidade do SUS. Não obstante, esse fenômeno se relaciona à gênese do fazer fisioterapêutico, historicamente marcado pela influência da prática técnico-reabilitadora, demarcando um entrave para a inclusão de outras epistemologias na realidade curricular.

O reconhecimento e incorporação da Saúde Coletiva no contexto da Fisioterapia, por intermédio da Resolução nº 363, de 20 de maio de 2009, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2009), anuncia outras perspectivas de formação e futuro profissionalizante, ao reforçar a necessidade de prover, por meio de uma assistência profissional adequada e específica, as exigências da saúde coletiva previstas no sistema de saúde do país, demarcando a necessidade de atenção à inclusão da área na práxis fisioterapêutica.

As demandas para a formação contemporânea trazem inflexões importantes para pensar e fazer saúde, marcadas pela ênfase na potência do ensino, levantamento de questões e problematizações, interação e investigação de realidades, evocando o processo de aprendizagem dos seres, dos entornos e dos elementos profissionais (CECCIM; FERLA, 2008). Tais discussões se estendem à forma de organização da educação superior, uma vez que elementos como a articulação teoria-prática, a aprendizagem baseada em vivências, o incentivo ao trabalho em equipe e a integração entre diferentes disciplinas por vezes não fazem parte do escopo da formação em saúde (GERHARDUS; SCHILLING; VOSS, 2017; GREECE; WOLFF; MCGRATH, 2019).

A respeito da investigação das experiências curriculares voltadas à abordagem da SC no âmbito da graduação, alguns estudos mencionaram dificuldades quanto à sua operacionalização, traduzidos pela pouca exploração da articulação teórico-prática na disciplina (GONÇALVES; CARVALHO; TRELHA, 2012), a tardia experiência dos discentes com a SC (SERIANO; MUNIZ; CARVALHO, 2013) e a pontualidade das ações práticas desenvolvidas de forma articulada com outros serviços e setores (ALMEIDA; MARTINS; ESCALDA, 2014; MEDEIROS; NEVES, 2013).

Adicionalmente, a articulação com a referida prática de Saúde Coletiva esteve fortemente associada à realização de atendimentos domiciliares, por vezes articulados com a ESF da Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência, ou a reprodução da prática reabilitadora em contextos de trabalho que exigem uma abordagem distinta (BARBOSA *et al.*, 2010; BRAGHINI; FERRETT; FERRAZ, 2017; COSTA *et al.*, 2010; CRUZ *et al.*, 2010; GONÇALVES; CARVALHO; TRELHA, 2012; SILVA; SILVEIRA, 2011; SOUZA *et al.*, 2012). Isso reforça a influência exercida tanto pelo histórico de nascimento da profissão no Brasil quanto pelas representações sociais que permeiam a Fisioterapia, reproduzidas pelas próprias instituições, discentes e docentes, ainda associadas unicamente ao contexto ambulatorial ou hospitalar.

Dentre os achados da revisão, cabe destacar que as experiências relatadas nos artigos no âmbito do ensino de SC pouco fizeram alusão ou detalhamento às subáreas contempladas nos currículos. Tradicionalmente estruturada nas Ciências Sociais e Humanas em Saúde, Epidemiologia e Planejamento e Políticas de Saúde (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA, 2010), sua incorporação na grade curricular deve ocorrer de forma integral e articular jornadas teórico-práticas subsidiadas em contextos reais que permitam aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem um entendimento geral da proposta da Saúde Coletiva.

Conforme discutido por Ceccim e Ferla (2008), há que se considerar a atuação de diferentes fatores e interesses que convergem para a dificuldade em se estabelecer um núcleo de conhecimentos e práticas próprios na educação dos profissionais de saúde. Segundo os autores, o distanciamento com o histórico de lutas da reforma sanitária aliado à influência das corporações e da lógica produtivista na saúde, o embate pelos imaginários profissionais e a predominância do ideal social neoliberal congregam deficiências à cadeia de ensino, afetando docentes, discentes, a constituição dos cenários onde se faz a aprendizagem e de interação das instituições de ensino e o contexto de atuação profissional. Bravo *et al.* (2018) evidenciam a relevância de que o processo educativo, nos quais se inserem as disciplinas, seja organizado de forma a permitir o diálogo interprofissional e problematizador como um importante mecanismo de superação de barreiras históricas e interpessoais do ensino.

Em contrapartida, também foram reportadas experiências satisfatórias no que diz respeito a uma aproximação mais fidedigna dos currículos com a Saúde Coletiva, expressas pelo contato com a Atenção Básica precocemente (GONÇALVES; CARVALHO; TRELHA, 2012), a utilização de estratégias como projetos de extensão e pesquisa científica no âmbito da Saúde Coletiva com proposta interdisciplinar (ALMEIDA, MARTINS; ESCALDA, 2014; SILVA *et al.*, 2019), o envolvimento com atividades de educação em saúde (BRAGHINI; FERRETT; FERRAZ, 2017) e a estruturação do curso com base em DCNs sugeridas por associações que refletem sobre o ensino em Fisioterapia no Brasil, a exemplo da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) (SIGNORELLI *et al.*, 2010).

É preciso pontuar que as possibilidades de inclusão da SC na graduação em Fisioterapia transcendem em muitos aspectos uma abordagem generalizada, unicamente teórica ou assistencialista, sobretudo pelo caráter inefetivo e incompleto dessa perspectiva. Há uma emergência para a incorporação dos discentes em outros cenários para além do ambiente acadêmico, a partir da inserção precoce na Atenção Básica, do envolvimento em atividades de planejamento, da participação em processos de pactuação com as equipes de saúde, do conhecimento dos serviços de vigilância, conselhos de saúde e demais organizações sociais e institucionais, tendo a multiprofissionalidade e a intersetorialidade como preceitos norteadores.

Não obstante, os meios de enfrentamento e os horizontes de resolução da problemática se mostram amplos e possíveis, desde que pensados com um referencial acadêmico-profissional que valorize as experiências de formação coletiva como articuladoras de um saber e prática mais próximos da realidade sanitária. Diferentes estudos (ALMEIDA; MARTINS; ESCALDA, 2014; BARBOSA *et al.*, 2010; MEDEIROS; NEVES, 2013; RODRIGUES *et al.*, 2012; SERIANO; MUNIZ; CARVALHO, 2013; SIGNORELLI *et al.*, 2010) sugerem o uso de metodologias didáticas que incentivem o investimento em espaços críticos e reflexivos, que envolvam a universidade, serviços e comunidade, com vistas à produção de novos itinerários de ensino-aprendizagem, tais como as metodologias ativas, metodologias construtivistas, de ensinagem e dialéticas. Essas metodologias são referenciadas no método de Aprendizagem Baseada em Problemas ou Aprendizagem por Projetos e pautadas na centralização do aluno no desenvolvimento do processo de forma mais autônoma, criativa, construída em ambientes reais e significativos, os quais apresentam potentes resultados na formulação de um paradigma de ensino que contemple as transformações e dinâmicas sociais. Para além disso, a ampliação da estrutura curricular para a inclusão de atividades de pesquisa e extensão extraclasse voltados à SC a fim de reparar as deficiências do processo formativo, potencializando a formação.

Segundo Carvalho e Teodoro (2019), a incapacidade de parte das ações educativas em provocar mudanças consiste na construção descontextualizada e nos modos de organização pedagógicos que acompanham essas iniciativas. O papel do currículo na formação superior, em especial na saúde, transcende uma mera educação para o sistema produtivo, rejeitando uma perspectiva de ensino que se restringe aos muros das instituições, sendo um instrumento de conformação, reforma e transformação de identidades, sujeitos e realidades, que permite a instituição de vínculos e relações entre os envolvidos. Nesse prisma, o ensino para o profissional de saúde, a partir de uma perspectiva crítica, está associado à sua real contribuição com o desenvolvimento humano, social, individual ou coletivo, fundamentado nos valores construídos ao longo do processo educativo (FIGUEIREDO; ORRILLO, 2020; SANTOS; SAMPAIO, 2017).

Ressaltamos que, dentre as limitações do presente estudo, a ausência de publicações advindas da região Norte, bem como as disparidades de dados por regiões na busca, inviabilizam o levantamento das experiências de ensino em nível nacional, sendo então proposta uma análise geral das informações extraídas. Acrescido a isso, é notável a pouca descrição dos elementos curriculares de organização das propostas de implementação da Saúde Coletiva, sendo constatadas alusões genéricas à disciplina, bem como a inexistência de um elemento comum às diferentes experiências relatadas.

Perante isso, é importante resgatar o papel da formação na integração do pluralismo institucional e social em seu contexto, dada a diversidade de desafios apresentados ao setor de saúde contemporaneamente, onde é sobressaltada a necessidade de atributos e competências diversificadas. De fato, a emergência de redimensionar a concepção-objeto de intervenção da Fisioterapia, com vistas à transformação das necessidades coletivas, perpassa mudanças de cunho epistemológico e do paradigma formação-atuação do fisioterapeuta, que devem ser construídas com fundamento nas relações institucionais e extrainstitucionais, viabilizadas a partir da construção de um diálogo comum e da aproximação com o campo da promoção da saúde e o movimento da Saúde Coletiva (BISPO JÚNIOR, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de estudo da pesquisa se mostra particularmente relevante perante o cenário de profundas modificações e complexidade de demandas que permeiam a realidade social, com especial ênfase às transformações emergentes no campo do ensino. A partir da pesquisa, foi possível identificar as experiências associadas ao ensino de Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Fisioterapia no Brasil, bem como os principais entraves à sua operacionalização.

O panorama de pouca estruturação curricular e difusas experiências de ensino da Saúde Coletiva encontrados no estudo reiteram a exigência por uma formação em saúde voltada para o SUS, que contemple a complexa realidade sociopolítica, econômica, cultural e sanitária dos territórios, nos quais o processo de formação acontece. Sendo assim, as epistemologias que forjam a práxis da Saúde Coletiva no contexto da Fisioterapia devem assumir um compromisso ético de proporcionar uma formação problematizadora, alinhada ao projeto arquitetado pela reforma sanitária de revolução do entendimento do processo saúde-doença, integrada aos princípios do SUS e articulada à realidade das comunidades.

Por fim, os caminhos para o enfrentamento dos desafios encontrados ao longo do percurso de curricularização da Saúde Coletiva não se mostram únicos, dadas as peculiaridades loco regionais e institucionais de cada contexto de formação. Para tanto, a atuação a partir do tripé universitário do ensino-pesquisa-extensão, tendo por base a realidade sociodemográfica, sanitária e epidemiológica da população, deve ser um dos imperativos dessa condução, sobretudo pelo reconhecimento e valorização da articulação ensino-

serviço-comunidade como potente ferramenta para esse processo. Enfatiza-se ainda a relevância de esforços institucionais e coletivos, desencadeados por parte das instituições de ensino, departamentos, órgãos colegiados e corpos gestores dos cursos de graduação em Fisioterapia, juntamente com os gestores de serviços de saúde locais, dispositivos territoriais e apropriação de recursos humanos e tecnológicos na construção de um processo de aprendizagem em Saúde Coletiva que acompanhe e incorpore as novas dinâmicas sociais e comunitárias em sua práxis.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. *A pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: subsídios para o debate*. Ofício n. 393/2010. Disponível em: http://www.abrasco.org.br/UserFiles/File/FCPSC/2010/ABRASCO_Contribuicoes_PNPG.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

ALMEIDA, Samira Mendonça de; MARTINS, Alberto Mesaque; ESCALDA, Patrícia Maria Fonseca. Integrality and higher education aimed at the Brazilian Unified Health System from the perspective of physical therapy undergraduate students. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 271-278, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/BgDXRVWnxRNzyvhdm7tZCKv/?lang=en>. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.590/1809-2950/89121032014>.

AUGUSTO, Viviane Gontijo; AQUINO, Cecília Ferreira de; MACHADO, Naia Chaves; CARDOSO, Vanessa Aparecida; RIBEIRO, Solange. Promoção de saúde em unidades básicas: análise das representações sociais dos usuários sobre a atuação da Fisioterapia. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, suppl. 1, p. 957-963, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700027&lang=pt. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700027>.

BARBOSA, Erika Guerrieri; FERREIRA, Dircilene Leite Santos; FURBINO, Sheila Aparecida Ribeiro; RIBEIRO, Elice Eliane Nobre. Experiência da Fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 23, n. 2, p. 323-330, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502010000200015&lang=pt. Acesso em 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502010000200015>.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Formação em Fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *História, Ciência, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 655-668, set. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/vCjL7LBTWG8DJ6ZqG3HwGCj/?lang=pt>. Acesso em: 26 de fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702009000300005>.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, suppl. 1, p.

1627-1636, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/074.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700074>.

BRAGHINI, Cássia Cristina; FERRETTI, Fátima; FERRAZ, Lucimare. The role of physical therapists in the context of family health support centers. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 30, n. 4, p. 703-713, out./dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502017000400703&lang=pt. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.030.004.AO05>.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. Brasília, 19 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 4, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia*. Brasília, 19 fev. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *PRÓ-SAÚDE: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 78 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0323_M.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

BRAVO, Victória Ângela Adami; SANTOS, Lucas Cardoso dos; CYRINO, Eliana Goldfarb; CYRINO, Antônio de Pádua Pithon; VILLARDI, Marina Lemos; PINTO, Tiago Rocha. Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, n. 1, p. 1481-1491, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501481&lng=en. Acesso em: 26 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0440>.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; PAIM, Jairnilson Silva. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2029-2038, jul. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000400017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400017>.

CARVALHO, Wania Maria do Espírito Santo; TEODORO, Maria Dilma Alves. Educação para os profissionais de saúde: a experiência da Escola de Aperfeiçoamento do SUS no Distrito Federal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2193-2201, jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000602193&lng=en. Acesso em: 26 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08452019>.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 6, n. 3, p. 443-456, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462008000300003>.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 363, de 20 de maio de 2009. *Reconhece a Fisioterapia em Saúde Coletiva como especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências*. Brasília, 20 maio 2009. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=1225>. Acesso em: 26 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 80, de 9 de maio de 1987. *Baixa Atos Complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do FISIOTERAPEUTA, e à Resolução COFFITO-37, relativa ao registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências*. Brasília, 9 maio 1987. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2838>. Acesso em: 26 fev. 2021.

COSTA, Mariana Lisboa; MAIA, Helena Fraga; COUTINHO, Mônica; BECK, Jorge. Nível de satisfação com a assistência em fisioterapia coletiva: o olhar dos usuários. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 34, n. 3, p. 503-514, jul./set. 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-592250>. Acesso em: 17 dez. 2020.

CRUZ, Thaise Silvestri; RODRIGUES, Franciane; BELETTINI, Nathiele Placido; CERETTA, Luciane Bisognin; COELHO, Bárbara Lucia Pinto; TUON, Lisiane. Diagnóstico de saúde e atuação do fisioterapeuta nas Unidades Básicas de Saúde. *Fisioterapia Brasil*, Petrolina, v. 11, n. 6, p. 438-443, nov./dez. 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-850802>. Acesso em: 17 dez. 2020.

DELAI, Kéllin Daneluz; WISNIEWSKI, Miriam Salete Wilk. Inserção do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, suppl. 1, p. 1515-1523, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700087&lang=pt. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700087>.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n1a01.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.

FIGUEIREDO, Gustavo de Oliveira; ORRILLO, Yansy Aurora Delgado. Currículo, política e ideologia: estudos críticos na educação superior em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, suppl. 1, e0024880, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000400403&lang=pt. Acesso em: 26 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00248>.

GANONG, Lawrence H. Integrative reviews of nursing research. *Research in Nursing & Health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3644366/>. Acesso em: 2 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>.

GASPARETTO, Andrielle; SOARES, Maria Cristina Flores. Aproximação com a saúde pública e a promoção da saúde no exercício da docência em Fisioterapia. *Fisioterapia Brasil*, Petrolina, v. 11, n. 2, p. 115-121, mar./abr. 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-789870>. Acesso em: 17 dez. 2020.

GERHARDUS, Andreas; SCHILLING, Imke; VOSS, Maike. Public Health als anwendungsorientiertes Fach und Multidisziplin – „Forschendes Lernen“ als Antwort auf die Herausforderungen für Lehren und Lernen? *Gesundheitswesen*, v. 79, n. 3, p. 141-143, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27272060/>. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0042-106646>.

GONÇALVES, Flavia Guilherme; CARVALHO, Brígida Gimenez; TRELHA, Celita Salmaso. O ensino da Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Londrina: da análise documental à percepção dos estudantes. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 301-314, jul./out. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-641747>. Acesso em: 17 dez. 2020.

GREECE, Jacey A.; WOLFF, James; MCGRATH, Donna. A framework for practice-based teaching in Public Health. *Journal of Public Health Management Practice*, v. 25, n. 5, p. 30-38, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31348174/>. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/PHH.0000000000000863>.

MEDEIROS, Doracy Karoline Simões de; NEVES, Robson da Fonseca. Análise crítica das práticas na atenção primária à saúde com base nos relatos dos estudantes do curso de Fisioterapia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 37, n. 1, p. 87-105, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-694467>. Acesso em: 17 dez. 2020.

NAVES, Cristiane Roberta; BRICK, Vanessa de Souza. Análise quantitativa e qualitativa do nível de conhecimento dos alunos do curso de Fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, suppl. 1, p. 1525-1534, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700088&lang=pt. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700088>.

OSMO, Alan; SCHRAIBER, Lilia Blima. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 24, suppl. 1, p. 205-218, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24s1/0104-1290-sausoc-24-s1-00205.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018>.

PAIM, Jairnilson Silva. O objeto e a prática da Saúde Coletiva: o campo demanda um novo profissional. In: *Desafios para a saúde coletiva no século XXI* [online]. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 99-116. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ptky6/pdf/paim-9788523211776-05.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 299-316, jun. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/1998.v32n4/299-316/pt>. Acesso em: 19 jan. 2021.

RODRIGUES, José Erickson; GOMES, Cid André Fidelis de Paula; DIBAI FILHO, Almir Vieira; NASCIMENTO, Millena Victor; SOUZA, Júlio Cezar Carvalho de; PONTES-BARROS, Juliana Fonseca. Conhecimento e interesse em saúde pública: opiniões dos alunos de graduação em Fisioterapia. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 25, n. 1, p. 59-64, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-641481>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SANTOS, Luis Rogério Cosme Silva; SAMPAIO, Rubens Jesus. Crise social das instituições de ensino superior e a formação em saúde para o mercado. *Saúde em debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 277-287, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2017.v41nspe3/277-287/pt>. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S321>.

SERIANO, Kajena Nascimento; MUNIZ, Vivianne Ramos da Cunha; CARVALHO, Maria Ester Ibiapina Mendes de. Percepção de estudantes do curso de Fisioterapia sobre sua formação profissional para atuação na atenção básica no Sistema Único de Saúde. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 250-255, set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502013000300009&lang=pt. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502013000300009>.

SIGNORELLI, Marcos Claudio; ISRAEL, Vera Lucia; CORRÊA, Clynton Lourenço; MOTTER, Arlete Ana; TAKEDA, Sibebe Yoko Mattozo; GOMES, Anna Raquel Silveira. Um projeto político-pedagógico de graduação em fisioterapia pautado em três eixos curriculares. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 23, n. 2, p. 331-340, jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502010000200016&lang=pt. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502010000200016>.

SILVA, Carolina Veras Pessoa da; ALMEIDA, Milena Maria Cordeiro de. Fisioterapia e Saúde Coletiva: uma análise crítica da produção científica no Brasil. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 3, n. 5, p. 32-40, 2016. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/714/pdf_49. Acesso em: 26 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18310/2358-8306.v3n5.p30>.

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; TORRES, Michele Vicente; SILVA, Hilana Francisca Nascimento; SOUSA, Wanderson Kenny Gonçalves de. Iniciação científica em Saúde Coletiva: desafios e percalços discentes. *Saúde em Redes*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 153-163, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116202>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SILVA, Isabella Dantas da; SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, suppl. 1, p. 1535-1546, 2011. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700089&lang=pt. Acesso em: 17 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700089>.

SOARES, Cassia Baldini; HOGA, Luiza Akiko Komura; PEDUZZI, Marina; SANGALETI, Carine; YONEKURA, Tatiana; SILVA, Deborah Rachel Audebert Delage. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

SOUZA, Marcio Costa de; ARAÚJO, Thamyres Menezes de; REIS JÚNIOR, Wanderley Matos; SOUZA, Jairose Nascimento; VILELA, Alba Benemérita Alves; FRANCO, Túlio Batista.

Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a Fisioterapia. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 452-460, 2012. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/integralidade_antecao_saude_olhar_equipe.pdf. Acesso em 17 dez. 2020.

URSI, Elizabeth Silva. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.22.2005.tde-18072005-095456>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Rodrigo Cardoso dos Santos

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto (9º período). Foi presidente da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LISC/UFS), monitor voluntário do módulo Prática de Inserção da Fisioterapia na Comunidade I, bolsista de iniciação científica e de projetos de extensão, com interesse nas áreas de Saúde Coletiva, Educação e Políticas de Saúde.

rodrigo-c06@live.com

Tiago Pinheiro Vaz de Carvalho

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe, especialista em Terapia Manual e Pilates pela Faculdade São Luís de França, mestre em Biologia Parasitária pela Universidade Federal de Sergipe e doutor em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente é professor adjunto A da Universidade Federal de Sergipe.

carvalhotpv@gmail.com